

Cardozo em brasa quebra gelo russo

O Benfica ia à fonte e tardava em trazer água de volta. Mas eis que Óscar Cardozo sai do banco de suplentes, rejuvenesce o ataque das águias e torna-se no obreiro da vitória encarnada por 2-0 diante do Spartak de Moscovo. A água ameaçou virar gelo mas o fogo do Tacuara não deixou.

Cardozo até começou a partida relativa à quarta jornada do grupo B da Liga dos Campeões no banco, antes de ser chamado à acção na segunda parte, onde resolveu a questão com golos aos 55 e 69 minutos. O problema foi até o Tacuara e os golos entrarem.

Com um início de partida apático, perturbado por várias faltas, os encarnados começavam a adormecer, algo que podia ter-se tornado fatal perante o contra-ataque russo caso Artur não tivesse fechado a baliza a sete chaves. Bilyaletdinov assustava aos 13 minutos, mas era de Glasgow que chegava a pior notícia: o Celtic estava na frente contra o tiki-taka do Barcelona.

Aumentava a responsabilidade de o Benfica vencer o encontro de forma a manter as hipóteses de qualificação para os oitavos-de-final da Liga Milionária mas a eficácia, essa, não aparecia. Salvio falhava a emenda ao remate de Lima aos 37 minutos e o desespero começava a notar-se. Os encarnados iam à fonte, mas a água começava realmente a gelar com o cinismo defensivo dos russos.

Chegava a segunda parte e com ela vinha Cardozo. Rodrigo era o preterido, deixando para trás um jogo combativo mas desinspirado ofensivamente. Depois de 10 minutos com dois sustos, bem travados por Artur, e um golo mal anulado ao avançado paraguaio, a água finalmente voltaria da fonte. Com mais clarividência ofensiva, Melgarejo centrou e Cardozo, com muita calma, de cabeça, fez o Estádio da Luz entrar em erupção. Estava aberto o marcador.

O Barcelona teimava em não ajudar, é certo, mas, em Lisboa, Ola John ganhava confiança e bailava perante Makeev. Tanto bailou que, 14 minutos depois, acabou por criar o segundo golo do paraguaio, desta

feita com o pé esquerdo matador, o segundo golo do Benfica.

Ainda houve tempo para o hat-trick de Cardozo esbarrar na trave, fruto de uma grande penalidade, que expulsou Pareja aos 79 minutos. Mesmo sem chegar ao terceiro golo, o Benfica garantia a primeira vitória do ano na Liga dos Campeões, terminando o resto do encontro sem grandes sobressaltos.

Já em conferência de imprensa, Jorge Jesus, técnico dos encarnados, explicou a alteração promovida durante o descanso: “Ao intervalo, falei com o Rodrigo e expliquei que ele ia sair não por estar mal, mas porque tinha chegado a altura de forçarmos a presença na grande área. O Cardozo, provavelmente, não renderia tanto se actuasse 90 minutos. Assim, esteve muito bem”, confessou.

O que complicou as contas dos encarnados foi a derrota do Barcelona em Glasgow, algo que, no entanto, foi desvalorizado pelo treinador de 58 anos: “Primeiro, temos de ganhar ao Celtic. Não importa falar já no Barcelona. Eu sabia que era em Glasgow que eles iriam ter mais dificuldades. O Celtic é muito forte nas bolas paradas. Temos de jogar para ganhar aos escoceses e depois teremos uma palavra a dizer em Camp Nou”, afirmou Jesus.

O Barcelona lidera o grupo G com 9 pontos, mais 2 do que o Celtic e mais 5 do que o Benfica, com os encarnados prontos a receberem os escoceses antes de fecharem as contas em Camp Nou. As águias voaram, ao contrário da águia Vitória, mas resta saber se o voo não descolou demasiado tarde.

Uma coisa é certa. O timoneiro encarnado não teme: “Estou satisfeito. Fizemos um grande jogo contra uma grande equipa. Dependemos de nós. As contas fazem-se no fim”, contou Jesus no final da partida. Com dois voos por fazer, é hora de o Benfica chegar alto, bem alto, se oitavos-de-final ainda são um objectivo no horizonte.



Cardozo brilhou e relançou o Benfica na Liga dos Campeões

“Estou satisfeito. Fizemos um grande jogo contra uma grande equipa. Dependemos de nós. As contas fazem-se no fim”, contou Jesus no final da partida.

Pedro Pinto